



01 DE AGOSTO DE 2007 - Nº 60

SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

FUP CUT

PLR

Hoje reunião para tratar da PLR/2006

Hoje, a partir das 16 horas, tem reunião da PLR. Na semana passada, a FUP considerou insuficientes os valores apresentados e, mais uma vez, vai tentar negociar a PLR 2006. A proposta representa um aumento de R\$ 300,00 no piso e mantém a relação 2,6 entre o menor valor e o maior valor a ser

pago pela PLR.

A Transpetro, apesar de concordar com os valores, informou que vai discutir as formas de pagamento. Já a FUP considera a proposta da PLR insuficiente nos valores e na forma de distribuição, indicando ser contra ao que foi apresentado.

GREVE NA REGAP CONTINUA DEVIDO INTRANSIGÊNCIA DA SIEMENS

Estarão reunidos hoje, às 9 hs, os Sindicatos dos Petroleiros e dos Metalúrgicos, a direção da Regap e da Siemens

Nos dias 30 e 31 de julho, o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, o Sindicato dos Petroleiros e a direção de Recursos Humanos e Técnica da Siemens, estiveram reunidos para tratar das reivindicações dos trabalhadores, em greve desde o dia 24/07.

A proposta apresentada pela Siemens diz de um abono de R\$ 400,00, oferece transporte para o pessoal que está sem esse serviço, além do pagamento de hora-extra de 80% durante o período da parada. A empresa manteve o contrato pré-determinado com pagamento no final de 90 dias de abono, de 220 horas.

Em relação à isonomia salarial, a Siemens alega que tem um prazo de 3 meses até a data base, em outubro, para apresen-

tar um estudo a respeito do mercado de trabalho.

Esperamos que hoje possamos ter um desfecho satisfatório para essa greve, com a empresa apresentando propostas que atendam as reivindicações dos trabalhadores.

O Sindipetro/MG parabeniza os trabalhadores da Siemens pelo espírito de luta e participação nesta greve. Somente uma pessoa furou o movimento. Dizemos sempre que é assim que deve ser, precisamos ter união para lutar por nossos direitos e os petroleiros estão precisando colocar isso mais em prática, já que vários estão furando o movimento por uma PLR justa para todos.

TABELA DE TURNO

Reunião será na próxima sexta-feira

A gerência de Recursos Humanos da Regap agendou uma reunião para a próxima sexta-feira, 03/08, a partir das 9 horas, para tratar da questão da reivindicação dos trabalhadores lotados no turno.

A idéia é realizar um plebiscito para saber se a categoria quer ou não a mudança de tabela de turno. As tabelas apresentadas à direção da Regap são da RLAM Modificada e da Replan. A comissão eleita pelos trabalhadores irá participar dessa reunião.

Diretoria Colegiada: Adelino, Alexandre Veado, Almeida, Aluizio, Américo, Barroso, Cardoso, Eduardo, Evair, Francisco Chaltein, Gildo, Hermes, Joaquim, José Carmo, José Maria, Julionor, Leopoldino, Luiz Carlos, Oliveira, Orlando, Osvalmir, Poças, Robert Clay, Salvador, Samuel, Sinimbu, Valdemar, Wagner - **Jornalista:** Luciana Rocha MG 06138-JP
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 3295-6020 - Fax.: (31) 3295-5363 - Home page: www.sindipetro.org.br - E mail: spetro.bhe@terra.com.br

PETROS 2

FAÇA SUA ADESÃO HOJE NA REGAP ADESÃO JÁ ATINGE 78%

Dos 348 novos empregados da Regap, 251 já aderiram ao Plano Petros 2. Isso alcança um índice de 72,13% e 10 ex-participantes do Plano Petros 1 aderiram ao Plano Petros 2, até ontem, dia 31 de julho.

Esses companheiros sabem da importância de um Plano de Previdência Complementar. E, com certeza,

não vão entrar no discurso daqueles que recomendam a não entrada no Plano Petros 2. Esse ato é uma grande irresponsabilidade daqueles que são contra e não apresentam proposta. Esse mesmo grupo tenta questionar, juridicamente, uma grande conquista que a FUP e seus sindicatos conseguiram no processo negocial, que é o serviço passado dos novos.

ENTREVISTA COM PAULO CÉSAR MARTIN Diretor da FUP e conselheiro eleito da Petros avalia o Plano Petros 2

Em seu segundo mandato na Petros como conselheiro deliberativo eleito pelos participantes e assistidos, Paulo César Martin é diretor da FUP e do Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia. Ao longo dos últimos dez anos, tem participado ativamente de congressos, debates e fóruns de negociação sobre previdência complementar. Ajudou a construir a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, a Anapar, entidade da qual é dirigente. Como conselheiro eleito da Petros e diretor da FUP, atuou decisivamente para barrar o Plano Petros Vida (PPV) e impedir a extinção do Plano Petros. Participou de todas as campanhas reivindicatórias, mobilizações, grupos de trabalho e mesas de negociação para resolver os problemas e déficits do Plano Petros e apontar um novo modelo de previdência complementar para os trabalhadores do Sistema Petrobrás que estavam sem plano. Nesta entrevista ao Portal da FUP, Paulo César destaca os benefícios e conquistas do Plano Petros 2 e esclarece as principais dúvidas que os trabalhadores têm manifestado em relação ao plano.

Qual a importância de um plano de previdência complementar?

A complementação da renda do trabalhador, principalmente durante a aposentadoria e a cobertura de riscos. Os valores pagos pela previdência oficial muitas vezes são insuficientes para manutenção da renda do trabalhador e de sua família. Um bom plano de previdência complementar é

fundamental na complementação da renda não só da aposentadoria, como também dos benefícios de risco. Em momentos extremamente difíceis, como morte, acidente, invalidez, afastamento em caso de doença e reclusão, o plano de previdência complementar dará muito mais segurança à família na manutenção da renda.

Quais os principais benefícios do Plano Petros 2?

Além de complementar a renda do INSS, tanto na aposentadoria, quanto nos benefícios de risco, o Plano Petros 2 tem a segurança de ser patrocinado pelas empresas do Sistema Petrobrás, de forma paritária, e com a garantia do pagamento integral do serviço passado. Além disso, o trabalhador poderá participar da gestão do plano, através da eleição direta de conselheiros e diretores da Petros. Outro benefício do Plano Petros 2 é o seu perfil essencialmente previdenciário. O trabalhador que ingressar no plano terá a garantia de benefício mínimo, benefícios de risco e benefícios programados, todos com renda vitalícia. Além disso, ainda há o pagamento de um pecúlio para os dependentes, em caso de falecimento do titular.

Qual a importância do serviço passado?

Essa foi uma grande conquista do movimento sindical, pois a atual legislação de previdência complementar não garante o pagamento do serviço passado. Antes mesmo de iniciarmos as negociações em torno do novo pla-

no, a FUP garantiu o compromisso da Petrobrás em assumir integralmente o pagamento do serviço passado para os trabalhadores que foram impedidos de ingressar no Plano Petros, após o plano ter sido fechado pela empresa de forma unilateral.

Qual a melhor opção para o trabalhador: o regime tributário progressivo ou regressivo?

Essa é uma decisão estritamente pessoal. Cada caso tem sua peculiaridade. Como regra geral, o regime progressivo é mais indicado para o trabalhador cujo objetivo é formar uma poupança previdenciária para resgatá-la no futuro. Mas se a intenção for formar uma poupança previdenciária para complementar a aposentadoria, normalmente o regime regressivo é a melhor opção. A vantagem entre um regime e outro depende do tempo de permanência no plano. No regime progressivo, a alíquota de imposto cobrada sobre o resgate ou o benefício futuro varia somente de acordo com a renda, ou seja, de 0% a 27,5%. Já no regime regressivo, a alíquota varia de acordo com o tempo de permanência no plano e os valores acumulados. Neste caso, a alíquota inicial é de 35% e será reduzida gradativamente, podendo chegar até a 10%, se o trabalhador permanecer no plano no mínimo 10 anos e de acordo com o valor que tiver acumulado nesse período.

**LEIA A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA
NO PORTAL FUP
www.fup.org.br**